



Cláudia Martins Ribeiro Rennó analisa as práticas de disciplinamento e vigilância na escola
In her research, Cláudia Martins Ribeiro Rennó analyzes disciplinary practices and vigilance at school

O texto a seguir é uma publicação da revista bilíngue Uniso Ciência, da Universidade de Sorocaba, para fins de divulgação científica.

The following story is part of the bilingual magazine Science @ Uniso, published by the University of Sorocaba, for the purpose of scientific outreach.

*Acesse aqui a edição completa/
Follow the link to access
the full magazine:*



“SERÁ QUE É PRA APRENDER?”

Ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer?”

“IS IT TO LEARN?”

Or is it to sit, to settle and obey?”

Por/By • Foto/Photo: Marcel Stefano

Sob o discurso da necessidade de segurança e da prática da formação de alunos, o sistema educacional nas escolas tem servido há anos para controlar a população escolar e formar alunos “dóceis”, ou seja, que se submetem às políticas de disciplinamento das unidades educacionais e da sociedade. Tais medidas passam desde a forma como as escolas são construídas até pela instalação de câmeras e catracas, e acabam atingindo os professores dessas unidades, que se sentem pressionados e constantemente vigiados. Essa é a conclusão a que a pedagoga Cláudia Martins Ribeiro Rennó chegou em sua pesquisa de mestrado “Produção de Corpos Dóceis: uma análise das práticas de disciplinamento e vigilância na escola.”

A análise bibliográfica, aliada à pesquisa de campo, mostra que esse controle sobre o corpo é histórico e sempre existiu no ambiente educacional. Para chegar a essa conclusão, Rennó analisou a prática cotidiana de duas escolas — uma pública e outra particular —, e entrevistou uma ex-professora, duas diretoras, dois inspetores de alunos, duas mães e dois alunos. Ela também participou de uma reunião de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo, conhecida no meio escolar como HTPC, com um grupo de seis professores, onde debateu o assunto vigilância e disciplinamento.

Além da arquitetura das escolas que, segundo a pesquisadora, propicia a vigilância e a ação disciplinadora por meio dos conceitos panóptico (visão de tudo) e sinóptico (olhar no instante), Rennó também cita como formas de controle a distribuição dos espaços em toda a escola, a interdição dos espaços e o controle do ir e vir, a estrutura da sala de aula, o controle do tempo, as normas e valores relacionados à conduta e a atuação de inspetores e bedéis. “Percebe-se que o controle sobre o corpo é histórico, sempre existiu. Seja por motivos de ordem estética, científica, religiosa, econômica ou política. O que mudou foram os recursos de controle que se tornaram mais extensivos e diretos. Pela trajetória histórica, percebeu-se que os castigos foram abolidos enquanto forma e instrumento. Mas foram substituídos por outros mais sutis, de aparência muitas vezes inocente, quase diluídos no contexto, mas igualmente controladores do corpo em sua plenitude, como é o caso das câmeras que várias escolas disponibilizam hoje dentro das salas de aula, nos espaços de convivência, de pesquisa e de atividade burocrática.”

Rennó mostra em sua pesquisa que algumas dessas práticas continuam vigentes em algumas escolas, como o ato de colocar os alunos em fila e o uso de ‘livro negro’, como forma de disciplinar. “O processo de

Under the discourse of security needs and student teaching, the educational system in schools has served for years to control the school population and to indoctrinate “docile” students, namely those who conform to discipline policies from educational unities and society itself. These measures go all the way from how schools are built to the installation of cameras and turnstiles, and end up affecting these units’ teachers, who feel pressured and constantly watched. This is the conclusion the pedagogue Cláudia Martins Ribeiro Rennó has drawn in her Master’s research “Production of Docile Bodies: an analysis of disciplinary practices and vigilance at school”.

The literature review, associated with field research, shows that this control over the body is historical and has always existed within the educational environment. To reach this conclusion, Rennó analyzed the daily practice of two schools—a public one and a private one—and interviewed a former teacher, two principals, two student inspectors, two parents, and two students. She also took part in a so called Collective Pedagogical Working Time meeting (HTPC, in Portuguese), where she discussed the subject of vigilance and discipline with a group of six teachers.

Besides the school architecture, which according to the researcher provides surveillance and disciplinary action through the concepts of panoptic (seeing the whole at one view) and synoptic (view of a subject at a particular time), Rennó also mentions as means of control the distribution of spaces throughout the school, the interdiction of spaces and the controlling of the right to come and go, the classroom structure, time control, and norms and values related to the conduct and proceedings of supervisors and inspectors. “It is noticeable that control over the body is historical, it has always existed. Whether for aesthetical, scientific, religious, economic or political reasons. Control resources are what have changed, becoming more extensive and direct. Considering the historical trajectory, one can notice that punishments were abolished as a means and an instrument. But they were replaced by more subtle ones, often innocent looking, almost diluted in the context, but equally body controlling in their fullness, such as the cameras that several schools provide in the classrooms and spaces for socialization, research and bureaucratic activity.”

In her research, Rennó points out that some of these practices remain valid in some schools, such as queuing students and using “black books” as a way



De acordo com a pesquisadora, a estrutura da sala de aula é um dos dispositivos de controle
According to the researcher, the structure of classrooms is one of the control devices

disciplinamento, operado amplamente pela escola, se dá através de mecanismos reguladores e múltiplos, os quais (o filósofo francês Michel) Foucault chamou de funções disciplinares: estratégias de utilização do tempo, do espaço, do saber e do corpo; e instrumentos disciplinares: a vigilância, a sanção normalizadora e o exame. Tais aspectos descritos têm como finalidade máxima fixar os sujeitos a um aparelho de normalização da sociedade”, defende a pesquisadora, que também se baseou nos estudos do filósofo polonês Zygmund Bauman e do filósofo francês Gilles Deleuze para chegar às suas conclusões.

PROFESSORES TAMBÉM SOFREM

A pesquisa desenvolvida por Rennó evidenciou que essas práticas também afetam a sociedade escolar e não somente os estudantes. “Depois do aluno, o

of disciplining. “The disciplinary process, widely operated by the school, takes place through multiple regulatory mechanisms, which (the French philosopher Michel) Foucault called disciplinary functions: strategies for the usage of time, space, knowledge, and the body; and disciplinary instruments: surveillance, standardization, and examining. Such described aspects have the ultimate goal to fix an individual to the society’s standardization apparatus”, affirms the researcher, who also based her conclusions on the studies by the Polish philosopher Zygmund Bauman and the French philosopher Gilles Deleuze.

TEACHERS DO SUFFER AS WELL

The research developed by Rennó showed that these practices also affect the school community, and not only the students. “Apart from students, the teacher

professor é quem mais sofre esta intervenção. Tal aspecto aparece evidente nas falas dos professores, cujos argumentos mostram um certo desconforto ao se sentirem pressionados e intimidados pela vigilância das câmeras e que, de certa forma, esse controle também se manifesta pelas atuações dos bedéis, cuja função se entende ao controle de entrada e saída de professores das salas de aula. Pode não ficar evidente, mas o foco é mais forte no professor, apesar de não ser este o intento do controle e disciplinamento.”

BURLA E QUESTIONAMENTO

“Produção de Corpos Dóceis” também mostra que, apesar das várias formas de tentativa de sujeição dos indivíduos, a tentativa de burlar o sistema ainda existe nas escolas. E, segundo a pesquisadora, é “necessário instigar esse conflito entre disciplina/rebelião, sujeição/transgressão, poder/resistência, que se manifesta no cotidiano escolar que, paradoxalmente, reproduz dispositivos de poder mediante o estabelecimento de normas, e o desenvolvimento de estratégias individuais ou coletivas de transgressão e resistência.”

Na conclusão de sua pesquisa, após reproduzir o discurso de pais e diretores que defendem as práticas de disciplinamento em nome da segurança dos alunos, Rennó questiona: “Qual é o perigo manifesto dentro de uma sala de aula? Qual a necessidade de se ter todo um sistema como esse em ambientes menores como a biblioteca e a sala de aula? É controle ou vigilância?” E conclui: Parece não ser uma questão de prevenção educativa, mas um recurso para prevenir no aspecto da coesão: “Olhe, sorria, cuidado, você está sendo filmado...”

Fora do trabalho científico, mas tocando nos fones de ouvido da juventude, os versos iniciais da música Estudo Errado, do músico Gabriel o Pensador, só reforçam as palavras na conclusão da pesquisadora. Numa melodia marcada pela batida forte da bateria, com um videoclipe que mostra alunos em sala de aula respondendo à chamada de uma professora de aparência rígida, Gabriel começa sua música questionando: “Eu tô aqui pra quê? Será que é pra aprender? Ou será que é pra sentar, me acomodar e obedecer?”

is the one who suffers the most due to this intervention. This aspect is evident in teachers’ statements, whose pleas show a certain discomfort for feeling pressured and intimidated by surveillance cameras, and, in some way, this control is also manifested by the actions of inspectors, whose function extends to controlling teachers’ attendance in classrooms. It may not be obvious, but the focus is stronger on the teacher, although this is not the intent of the school controlling and disciplining.”

CHEATING AND QUESTIONING

“Production of Docile Bodies” also shows that, despite the many forms of attempted subjugation of individuals, the attempt to cheat the system still exists in schools. And, according to the researcher, “it is necessary to incite this conflict between discipline/rebellion, subjugation/transgression, power/resistance that manifests itself in the daily life at schools, which paradoxically reproduces power devices by establishing rules, and the development of individual or collective strategies of transgression and resistance.”

In the conclusion of her research, after reproducing the discourse of parents and principals who defend disciplinary practices in the name of student safety, Rennó questions: “What is the unconcealed danger within a classroom? What is the need to have an entire system like this in small environments such as the library and the classroom? Is it control or surveillance?” Then she concludes: it does not seem to be a matter of educational prevention, but a preventive resource by means of cohesion: “Watch out, smile, be careful, you’re on camera...”

Off scientific domains, but playing in youth’s earphones, the opening verses of the song “Wrong Study” (“Estudo Errado”, in Portuguese), by the musician Gabriel o Pensador, only reinforces the words from the researcher’s conclusion. In a melody paced by the strong beat of the drums, with a video clip that shows students in a classroom answering the roll call of a rigid-looking teacher, Gabriel starts off his beat by asking: “What am I here for? Is it to learn? Or is it to sit, to settle and obey?”

Com base na dissertação “Produção de Corpos Dóceis: uma análise das práticas de disciplinamento e vigilância na escola”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Sorocaba (Uniso), com orientação da professora doutora Vania Regina Boschetti e aprovada em 29 de novembro de 2009.

Acesse o texto completo da pesquisa em português:

Follow the link to access the full text of the original research (in Portuguese):



Outras espécies encontradas no câmpus: o cacto (*Cereus hildmannianus*), típico da América do Sul, e as abelhas (*Apis mellifera*)
Other species found in the campus: the cactus (*Cereus hildmannianus*), typical of South America, surrounded by bees (*Apis mellifera*)